

Engenharia Mecânica entrevista Nils Rene Glorian

Interview with Nils Rene Glorian

Graduado em Eletromecânica pela Technical Academy de Slagelse, na Dinamarca. No seu currículo profissional consta experiência como Engenheiro de Projetos em empresas na área de energia em países como Polônia, Noruega e Dinamarca. Em 2001, ingressou na NKT Flexibles, atual NOV Flexibles, como supervisor de produção, liderando equipes multidisciplinares compostas por técnicos e engenheiros, contribuindo para a melhoria de processos e qualidade total na fabricação de tubos flexíveis para exploração de petróleo. Em 2015, participou da implantação da fábrica de tubos flexíveis da NOV no Complexo Industrial do Superporto do Açú, sendo responsável pela implantação e treinamento da equipe de qualidade, além de trazer o *know-how* da fábrica de Dinamarca.

Bárbara Ferreira de Oliveira^{1*}

Laryce Souza da Silva¹

Igor José Menezes Lacerda²

Mayra Adriana Lima Viana Henrique Lessa²

Michelle dos Reis Riscado Lourenço²

Said Sérgio Martins Auatt^{1,3}

(1) Docente do ISECENSA

(2) Discente do Curso de Engenharia Mecânica do ISECENSA

(3) Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica do ISECENSA

*barbara.fo@gmail.com

Conte-nos um pouco sobre sua experiência como engenheiro e se houve algum tipo de dificuldade para atuar nesta profissão no Brasil.

Sou graduado há 23 anos no Instituto Educacional. Trabalhei como engenheiro de projetos de pequenos gabinetes de fontes comutadas com transformadores monofásicos por 4 anos. Trabalhei como eletricitista em uma empresa em Oslo (Noruega), por 1 ano. Estudei eletricidade por 2 anos. Ao voltar para Dinamarca, trabalhei em uma outra empresa como eletricitista por mais 1 ano. Trabalho na National Oilwell Varco (NOV) há 17 anos. Na Dinamarca, atuava como supervisor de produção, gerenciando o treinamento e desenvolvimento de operadores, além de implementar o setor de controle e qualidade na produção.

Quanto ao trabalho com os brasileiros, tenho isso como desafio. Nossas culturas são diferentes. Os dinamarqueses gostam de falar diretamente. Devido ao nosso modo de expressar, às vezes, os brasileiros não nos compreendem. Por vezes, passo por situações embaraçosas. Por exemplo, é comum eu ter discussões com meu chefe brasileiro quando ele me pergunta onde está escrito algo que fiz e eu digo que não está escrito em lugar algum. Não precisamos ter tudo escrito, seguir todas as regras. Muitas vezes devemos usar o bom senso.

Quais são os principais campos de trabalho de um engenheiro Mecânico na Dinamarca? Quais são os requisitos mínimos para ser um engenheiro?

o geral, temos muitos trabalhos em suprimentos, além de projetos e construção. Na Dinamarca, um dos requisitos mínimos vem desde a educação básica. Quando os alunos chegam ao ensino médio, como chamado aqui no Brasil, eles fazem o que chamamos de escola vocacional, estudando aquelas disciplinas voltadas para a futura graduação. Além disso, o futuro aluno de engenharia pode fazer 1 ano do chamado “preparation” onde este será capaz de desenvolver suas habilidades nas disciplinas de exatas (matemática e física).

Aulas práticas são consideradas por muitos alunos uma ferramenta fundamental para garantir um melhor aprendizado. Qual é a metodologia educacional mais enfatizada no sistema de educação dinamarquês?

Lá, desde o ensino básico, os professores desenvolvem atividades de forma a demonstrar a capacidade de seus alunos e até mesmo desenvolver a aptidão deles de aprender a trabalhar em grupo. Nos dias atuais, a maioria dos trabalhos requer a capacidade de trabalho em grupo. Existem trabalhos nos quais grandes resultados podem ser obtidos de forma individual, mas isso é minoria.



A Dinamarca, assim como outros países escandinavos, enfrenta a queda da taxa de natalidade. Como solução deste problema, é comum que os governos criem programas de incentivo a fim de atrair jovens para viver no país. Você acredita que um engenheiro brasileiro recém-formado teria dificuldades para trabalhar na Dinamarca?

Infelizmente, sim. Não é simples sair de um continente para trabalhar em outro. Caso tenha uma oferta de trabalho, será mais fácil. Quando a NOV Flexibles começou aqui no Porto do Açu, tínhamos uma engenheira altamente graduada. A NOV a transferiu para Dinamarca para que fosse possível pagar um salário de acordo com seu nível de formação. A educação é pouco valorizada e reconhecida aqui no Brasil.

Como sua formação refletiu nas abordagens utilizadas para resolver problemas técnicos durante sua carreira profissional?

Trabalho na NOV há muito tempo, aproximadamente 17 anos, sendo 3 como especialista de qualidade aqui. Acho que consegui esse cargo por ter conhecimento nas áreas de mecânica e elétrica. Muitos dos meus colegas não são engenheiros, mas possuem o mesmo nível de conhecimento que um engenheiro, e são reconhecidos.

Você poderia deixar uma mensagem para os futuros engenheiros?

Eu posso sugerir que estudem algo que esteja fora dos livros. Desafie-se a começar algo que não esteja nos livros, ou seja, inove. Além disso, um engenheiro deve estar disposto a estudar outras disciplinas como política, história e geografia. Um engenheiro apenas graduado não é suficiente. É muito importante que o mesmo saiba o que está acontecendo no mundo e agregar inovação aos fatos. Também deve-se gostar do que se faz, e não somente pelo retorno financeiro. Um engenheiro de sucesso gosta do que faz. Tenha disciplina e seja persistente. Construa tecnologia e não apenas usufrua. O Brasil é rico em commodities, porém não desenvolve muita tecnologia. Nós, dinamarqueses, apesar de não sermos ricos em commodities, construímos tecnologia. Nossa maior riqueza é o nosso povo. Em resumo, seja criativo e inovador, desafie-se, tenha disciplina e construa tecnologia.